

festivalportasdosol.pt | aasta.info



PORTAS DO SOL - *festival de artes de rua*

O Festival de Artes de Rua Portas do Sol nasceu para dar novas vidas ao centro histórico da cidade da Covilhã. Oito anos, após a ASTA se mudar para o coração da cidade, foram as vivências diárias que nos despertaram para aqui criar um novo projeto. Nasce assim o Festival Portas do Sol, no ano em que a ASTA comemora 20 anos, um sonho tornado realidade, desde o primeiro dia em que passamos a habitar estas ruas.

O Festival de Artes de Rua - Portas do Sol, lança nesta primeira edição, as sementes para o futuro das artes de rua na cidade, com o objetivo de colocar também em discussão, a defesa do espaço público e recuperação do património urbano degradado, colocando-o ao serviço da população. A ASTA, uma vez mais, procura trazer diferentes manifestações artísticas ao encontro dos públicos, e simultaneamente favorecer a afirmação das artes de rua como uma tendência democratizante e emancipadora, capaz de gerar uma atitude criativa, inovadora e reivindicativa.

Ficha Técnica_

Diretor artístico ASTA_ Sérgio Novo

Diretor do festival_ Rui Pires

Programação_ Rui Pires

Gestão financeira_ David Castro

Gestão administrativa_ Rita Carrilho

Comunicação_ Rui Pires

Produção_ Sérgio Novo

Secretariado_ Carmo Teixeira

Direção técnica ASTA_ João Cantador

Direção técnica festival_ Gonçalo Garcia

Imagem Portas do Sol_ Joana Mundana

Jornal e web do festival_ Bruno Esteves

Fotografia_ Nina Schneider

Vídeo_ Mário Fonseca

Assistência de Produção e Comunicação_ Bruno Sant'Anna, Helena Ribeiro, Nina Schneider

Organização_ ASTA – Teatro e Outras Artes

Financiamento_ Ministério da Cultura – Direção Geral das Artes

Parceiros_ Câmara Municipal da Covilhã

Apoios_ ADC – Águas da Covilhã, Instituto Português do Desporto e Juventude, Taberna A Laranjinha, Tasca 77

Media Partners_ Fórum Covilhã, Jornal do Fundão, Notícias da Covilhã, Rádio Clube da Covilhã, Viva Serra



dia 3. quinta-feira

- 18h00:** 'Paradoxo' – Ânia Pais [Covilhã]
Galeria Prof. António Lopes - Casa dos Magistrados [exposição]
- 21h30:** 'Por um Fio' - Erva Daninha [Porto]
Praça do Município [circo contemporâneo]
- 22h30:** Coração que é Livre Fica – a banda sonora [Fundão]
Miradouro Portas do Sol [música]
- 23h30:** Ensembleia [Águeda]
Miradouro Portas do Sol [música]

dia 4. sexta-feira

- 18h00:** 'Cidades Criativas da UNESCO'
Miradouro Portas do Sol [conferência]
- 21h30:** 'FINALE' – DEL-REVÉS. [Barcelona]
Igreja de Santa Maria [dança vertical]
- 22h00:** Phole
Largo Portas do Sol [música]
- 23h00:** Toques do Caramulo
Largo Portas do Sol [música]

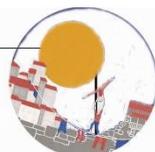
dia 5. Sábado

- 18h00:** 'Revisitar "A Lã e a Neve"' – Joana Poejo e João Paulo Leitão [Covilhã]
Miradouro Portas do Sol [Performance]
- 21h30:** Renato e Margarida [Covilhã]
Largo do Calvário [música]
- 22h00:** Projeto FIAR – ASTA [Covilhã]
Largo do Calvário [teatro comunitário]
- 23:00:** Fado Bicha [Lisboa]
Largo Portas do Sol [música]
- 24:00:** Frankão o Gringo Sou Eu [Porto]
Largo Portas do Sol [música]

De 3 a 5 de setembro, instalação "Vistas Efémeras" – Rui Pires e Sérgio Novo
rua 6 de Setembro [Covilhã]



PORTAS do SOL
festival de artes de rua



dia 3 setembro _ quinta-feira

18h00 _ 'Paradoxo' – Ânia Pais [Covilhã]

Galeria Prof. António Lopes _ Casa dos Magistrados [exposição]

'Paradoxo' é uma instalação artística que olha os objetos como parte de um conjunto e não como objetos individuais, com os seus objetivos materiais distintos. Através de objetos que em si contêm uma antiguidade naquela que foi e é a história dos lanifícios, a tecelagem e a sua manufatura, Ânia Pais pretende que se olhe para esses objetos em si, dando oportunidade para que se tornem independentes dessa característica e objetivo, que lhes é inerente, para que se pense através deles na criação de uma obra.

21h30 _ 'Por um Fio' _ Erva Daninha [Porto]

Praça do Município [circo contemporâneo]

Através de um espetáculo de circo, dois intérpretes utilizam a acrobacia aérea como técnica para procurarem continuamente o equilíbrio entre dois corpos, usando uma corda solta com duas pontas a 7 metros de altura. Esta corda, este fio impermanente e inconstante, altera a percepção do espectador sobre os corpos em cena. Partimos desta corda que enforca a necessidade de algo mais do que uma simples conexão. Dependemos desta ligação, desta corda que nos suspende e que nos prende. Que nos amarra, mas nos segura. Qualquer ação desencadeia uma consequência no estado do outro, e é esta dependência que nos obriga a confiar no outro. Com este espetáculo desenhado para espaço público pretendemos repensar as potencialidades que podem surgir de algo tão simples, humano e volátil. O valor da confiança e a importância da nossa presença no momento presente através desta vertiginosa dança aérea entre dois corpos.

A que distância é possível estar junto, hoje?

O conceito de presente está em transformação, também como consequência de uma sociedade mais tecnológica, gerida por redes sociais. A forma como nos relacionamos, o aqui, o agora e a noção de real geram uma complexidade nas relações interpessoais. Os novos canais tornam a comunicação mais rápida, mas mais distante. Estamos em contato, mas longe, uma proximidade superficial, menos real, menos presente.

O que nos une em relação ao outro? Será que na nossa sociedade fragmentada e individualista é ainda possível criar espaços comuns? Quais são os limites contemporâneos da empatia humana?

Toda a relação exige a existência do presente, mais do que isso, depende dele. Propomos assim a rever a ideia associada à palavra "relação" pela sociedade atual. Falar sobre o presente, sobre a presença, sobre o momento em que nos encontramos e sobre como apenas ele, tem total influência no momento que se segue. Relembrar os conceitos de correlação e co dependência e do quanto precisamos uns dos outros para viver, voar, existir e ser.

Direção artística: Daniel Seabra | **Cocriação e interpretação:** Daniel Seabra e Margarida Monteny | **Música original:** Miguel De | **Assessoria artística:** Julieta Guimarães e Vasco Gomes | **Produção executiva:** Teresa Camarinha | **Apoio técnico:** Romeu Guimarães | **Técnico montagem e operação:** Luís Ribeiro | **Residências:** Erva Daninha, Teatro Municipal do Porto, Salto | **Produção:** Erva Daninha | **Classificação etária:** M/3

22h30 _ Coração que é Livre Fica _ a banda sonora [Fundão]

Miradouro Portas do Sol [música]

A pequena orquestra que participou ao vivo no espetáculo da ESTE – Estação Teatral, “Coração que é Livre Fica”, concentra aqui todo o roteiro musical, dedicado a Cabo Verde e às suas mornas e coladeiras. Tito Paris, Mayra Andrade, Cesária Évora, entre outros...

Guitarra e cavaquinho: Pedro Rufino | **Violino:** Paula Galhano | **Percussões e saxofone:** Alexandre Barata | **Viola baixo:** João Amaral | **Voz:** Heloísa Simões

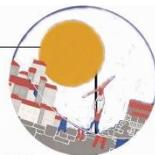
23h30 _ Ensembleia [Águeda]

Miradouro Portas do Sol [música]

Coletivo de música improvisada que junta a eletrónica de Rui Veiga, a guitarra de Bruno Pinho e a voz e objetos sonoros de Bitocas Fernandes. Em cada apresentação convidam outros músicos para expandir interações e promover viagens sempre diferentes.

Rui Veiga: Eletrónica | **Bruno Pinho:** Guitarra elétrica | **Bitocas Fernandes:** Voz e Objetos Sonoros

PORTAS do SOL
festival de artes de rua



dia 4 setembro _ sexta-feira

18h00 _ 'Cidades Criativas da UNESCO'

Miradouro Portas do Sol [conferência]

No âmbito da Candidatura da Covilhã a Cidade Criativa na Área do Design, terá lugar uma conferência com a presença de algumas das cidades criativas da UNESCO em Portugal, que partilharão a sua experiência e os impactos por pertencerem a esta rede internacional. Atualmente, fazem parte desta Rede seis cidades portuguesas, Idanha-a-Nova (Música), Óbidos (Literatura), Amarante (Música), Barcelos (Artesanato e das Artes Populares), Braga (Artes Digitais), Caldas da Rainha (Artesanato e das Artes Populares) e Leiria (Música).

21h30 _ DEL-REVÉS - 'FINALE' [Barcelona]

Igreja de Santa Maria [dança vertical]

Finale é uma peça de dança clássica que usa a arquitetura como suporte para o movimento. Este trabalho representa o resultado final de um processo de pesquisa, após a complexa adaptação desta disciplina a um plano vertical.

Finale oferece ao espectador a possibilidade de desfrutar da dança clássica num novo espaço cênico, descontextualizando-o, mudando o ballet para a fachada de um edifício ou um espaço natural. Partimos de peças clássicas famosas que o público irá identificar, recolhendo elementos dos ballets "O Lago dos Cisnes", "Quebra-nozes" e "Giselle", entre outros. Del-revés traz uma nova visão à dança vertical, criando uma linguagem própria e inovadora.

Direção e interpretação: Saioa Fernández y Sheila Ferrer | **Música:** Camille Saint-Saëns y Tchaikovsky | **Fotografia:** Frank Díaz | **Técnico:** Genís Morra

22h00 _ Phole [Porto]

Largo Portas do Sol [música]

Há muitos anos (pelos menos 7) na bruma da serra nasce o tocador do Phole. Quando os pássaros não bastam para colmatar o vazio sonoro e as árvores já não trauteiam canções orgânicas, os caminhos já não nos levam onde queremos ir. Na senda da descoberta infinita da regra desarticulada, do meandro absoluto do desapego sensível, encontra-se a forma abstrata de transformar reações cognitivas em padrões e reações sonoras. Se outrora o medo de se perder a “forma/fôrma” ocupou a consciência dos ouvidos plurais, interessa agora tornar o objecto num respeitado instrumento de reprodução sonora. Transformar as sequências sonoras em vivências: reações e ações.

João Gigante: “tocador” do projecto PHOLE

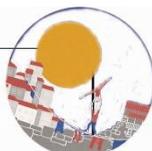
23h00 _ Toques do Caramulo [Águeda]

Largo Portas do Sol [música]

Os Toques do Caramulo reinventam-se continuamente, fazendo música nova das velhas cantigas e levando o público a surpreender-se com o repertório esquecido da Serra do Caramulo. Com amplo reconhecimento nacional e internacional, este é um espetáculo de forte energia musical e interação com o público, fazendo de cada concerto uma grande festa para todas as idades.

Luís Fernandes: voz, braguesa, acordeão, flauta | **Pedro Martins:** violino, bandolim | **Alex Duarte:** guitarra | **Miguel Cardoso:** contrabaixo | **Gonçalo Garcia:** bateria

PORTAS do SOL
festival de artes de rua



dia 5 setembro _ sabado

18h00 _ 'Revisitar "A Lã e a Neve" _ Joana Poejo e João Paulo Leitão
[Covilhã]

Miradouro Portas do Sol [leitura dramatizada]

"A Lã e a Neve" é uma das obras de maior relevo de Ferreira de Castro. É, indiscutivelmente, um dos grandes romances da literatura portuguesa do século XX, com o estatuto de clássico intemporal, e, ao mesmo tempo, crónica de um regime político e social que marcou o nosso país, para além da ligação à História da Covilhã e ao movimento operário ligado à indústria de lanifícios. A leitura será dramatizada por Joana Poejo, com acompanhamento musical de João Paulo Leitão.

21h30 _ Renato e Margarida [Covilhã]

Largo do Calvário [música]

Renato Folgado é já um nome incontornável do panorama musical e cultural da Covilhã. Vai acompanhar ao piano a jovem Margarida Gerales, uma voz para o futuro, a estudar na Escola de Jazz Luís Villas Boas, do Hot Club. Ambos prometem proporcionar a fruição de momentos musicais únicos, a não perder.

22h00 _ Projeto FIAR – ASTA [Covilhã]

Largo do Calvário [teatro comunitário]

Projeto de teatro comunitário da ASTA, que junta participantes de cinco municípios em para criar um espetáculo de teatro participativo e colaborativo entre todos os participantes. Promovido pela Comunidade Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela, o projeto FIAR é desenvolvido este ano nos municípios da Covilhã, Fundão, Guarda, Belmonte e Sabugal.

23h00 _ Fado Bicha [Lisboa]

Largo das Portas do Sol [música]

O Fado Bicha é um projeto musical e ativista composto por Lila Fadista (voz) e João Caçador (guitarra elétrica e outros instrumentos). O projeto, em todas as suas vertentes (temática, lírica, visual, musical), assenta sobre uma premissa de subversivo da regra heteronormativa. Mais ainda quando a matriz de referência e a matéria sobre a qual trabalham é o fado, um estilo musical conservador nutrido por um meio tradicionalista. Através da alteração de poemas já cantados e da criação de novos, criam-se espaços para a experimentação de narrativas não normativas no que toca ao género e à sexualidade. É fado até ao tutano, intenso e rasgado, e é bicha porque usa a subversão como linguagem de identidades tão pouco representadas.

00h00 _ Frankão o Gringo Sou Eu [Porto]

Largo das Portas do Sol [música]

Num formato dinâmico e compacto, o concerto de 'O Gringo Sou EU' conta com a sua presença. Em dupla função de DJ e MC, dispara beats orgânicos e as rimas, flow e performance criam o ambiente onde público e artista se tornam um só - a capacidade de persuasão tem a função de passar a verdade das letras.

No Porto, onde reside desde 2013, é, também, parte integrante do Samba Sem Fronteiras e dos HHY & The Macumbas marcando presença em vários países e festivais como Sonar e Boom Festival.

'A falta de técnica nos torna mais criativos. Aquilo que não sabemos fazer, inventamos, dando outra forma. Assim nasce a música de O Gringo Sou EU.'